

Objetivo: Apresentar os fundamentos iniciais do uso da inteligência artificial na educação, destacando seu papel como ferramenta de apoio ao planejamento, à criação de conteúdos e à inovação pedagógica. O capítulo também busca refletir sobre o novo papel do professor como curador, mediador, orientador e cocriador de experiências de aprendizagem com apoio da tecnologia.

Conexão com a BNCC: O uso consciente da inteligência artificial na educação dialoga diretamente com a Competência Geral 5 da BNCC, que orienta o desenvolvimento da capacidade de compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

Nesse contexto, a IA pode apoiar o professor na produção de materiais didáticos, na personalização de atividades, na elaboração de recursos visuais e na organização de estratégias pedagógicas, desde que utilizada com responsabilidade e intencionalidade educativa.

Pergunta norteadora: Como o professor pode integrar a inteligência artificial ao seu planejamento e à sua prática pedagógica de forma crítica, criativa e significativa, sem perder o protagonismo no processo de ensino e aprendizagem?

A inteligência artificial como apoio ao professor: A inteligência artificial pode ser compreendida como um conjunto de tecnologias capazes de realizar tarefas que envolvem linguagem, organização de informações, geração de textos, criação de imagens, análise de dados e apoio à tomada de decisão.

No contexto educacional, ferramentas como ChatGPT, Copilot, Gemini, Gamma, Canva, DALL·E e Adobe Firefly podem auxiliar o professor em diferentes atividades, como:

- elaborar planos de aula;
- criar questões e atividades;
- adaptar textos para diferentes níveis de aprendizagem;
- gerar imagens e apresentações;
- organizar ideias;
- propor metodologias ativas;
- apoiar processos de inclusão e acessibilidade.

Entretanto, essas ferramentas não substituem o conhecimento pedagógico, a experiência docente, a escuta, a sensibilidade e a capacidade de compreender a realidade de cada turma.

O novo papel do professor: Na era da inteligência artificial, o professor assume um papel

ainda mais estratégico. Ele deixa de ser apenas transmissor de informações e passa a atuar como curador, mediador e designer de experiências de aprendizagem.

Ser curador significa selecionar, revisar e adaptar conteúdos gerados por IA.

Ser mediador significa orientar os estudantes no uso crítico da tecnologia.

Ser designer de experiências significa planejar atividades que unam intencionalidade pedagógica, criatividade, participação e aprendizagem significativa.

A inteligência artificial pode acelerar processos, sugerir caminhos e ampliar possibilidades, mas é o professor quem transforma esses recursos em prática educativa.

O professor como engenheiro de prompts: Uma das habilidades importantes no uso da IA é a criação de bons comandos, conhecidos como prompts. Um prompt bem elaborado orienta a ferramenta a produzir respostas mais adequadas ao objetivo pedagógico.

Para isso, o professor deve informar:

- o tema;
- o ano escolar;
- a disciplina;
- o objetivo da aula;
- o perfil da turma;
- o formato desejado;
- o nível de linguagem;
- e o tipo de atividade esperada.

Quanto mais claro for o comando, melhor tende a ser o resultado produzido pela ferramenta.

Sugestão de reflexão: Ao utilizar IA no planejamento, reflita:

“O tempo economizado com tarefas operacionais está sendo utilizado para fortalecer o acompanhamento, o feedback e a relação humana com os estudantes?”

Essa pergunta é essencial, pois a principal função da tecnologia na educação deve ser ampliar a qualidade da ação docente, e não apenas acelerar a produção de materiais.

Ideia de atividade: Proponha aos estudantes ou professores em formação a criação de um prompt sobre determinado conteúdo da aula. Em seguida, avalie a clareza, a objetividade e a intencionalidade pedagógica do comando criado.

Essa atividade ajuda a desenvolver pensamento crítico, organização de ideias e uso consciente da inteligência artificial.

Considerações finais: A inteligência artificial abre novas possibilidades para o ensino, mas sua utilização exige clareza de propósito, revisão humana e compromisso pedagógico.

O professor do amanhã não é aquele que será substituído pela tecnologia, mas aquele que aprende a utilizá-la com autonomia, criatividade, responsabilidade e humanidade.